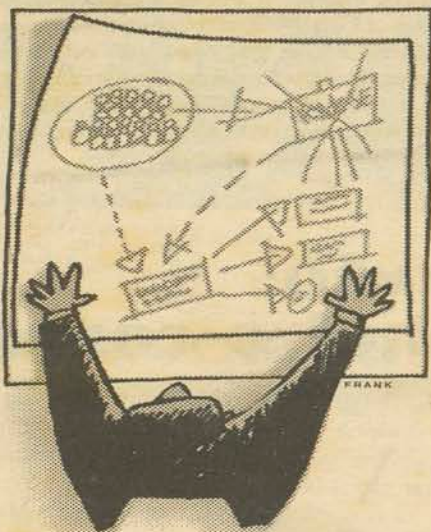


Será nesta sexta e sábado, na Escola Sul/CUT, em Florianópolis, a partir das 8 horas, o Seminário sobre Gestão da Empresa Pública. Participam trabalhadores da Celesc eleitos pelos colegas em todo o estado e dos seis sindicatos da Intercel. Os destaques do encontro são os grupos de trabalho, a palestra sobre Gestão da Empresa Pública e a apresentação do projeto Nova Celesc.

linha viva

Número 426 . 04 Setembro 97 . Intersindical dos Eletricitários de SC

Plenária traça rumos da campanha na Eletrosul



Os delegados escolhidos pelos trabalhadores da Eletrosul nos estados de abrangência da empresa aprovaram na Plenária Interestadual, que aconteceu nos últimos dias 30 e 31 de agosto, a pauta Nacional e a Específica (que vigora na Eletrosul). Os destaques da negociação nacional, que será consolidada no Encontro Nacional dos Eletricitários neste mês no Rio de Janeiro, são, em primeiro lugar, a vigência e abrangência do Contrato Coletivo de Trabalho por três anos: de 1º de novembro de 1997 (data base da categoria) a 31 de outubro de 2000, abrangendo todos os empregados e a reposição salarial de aproximados 7,5% (ICV-DIEESE). Reivindicam também a antecipação salarial e reposição anual de acordo com a inflação registrada no ano e o adicional de produtividade, que deve repetir o percentual do ano passado (em torno de 13%). Foram aprovadas ainda as políticas de aliança com os setores

da sociedade atingidos por barragens e excluídos do fornecimento de energia e assim construirão juntos com os eletricitários uma pauta de reivindicações para incluir na proposta nacional que será aprovada no próximo Eneel.

Os eletricitários do Sul também querem serviço público com qualidade e sob controle social, com a constituição de um Conselho Tripartite de políticas do setor elétrico, com representantes da empresa, trabalhadores e da sociedade civil.

Preocupação com o futuro

No primeiro dia da plenária os eletricitários do PR, RS e SC (MS não esteve presente por questões jurídicas) ficaram a par da Campanha contra a Privatização que está sendo realizada em Santa Catarina, encabeçada pela Intercel. A plenária aprovou uma Moção, que será

enviada a todos os governadores, deputados federais e estaduais, para que tenham consciência do trabalho feito aqui, e os palestrantes pediram aos presentes para que difundam a idéia em suas cidades e trabalhem neste sentido. Outro tema discutido foi "Fundação Elos - Ameaças e Perspectivas". Foi destacada a necessidade da democratização da gestão e controle pelos participantes (empregados e aposentados), através de uma gestão tripartite. Foram ainda referendados os candidatos para as eleições na Elos: Diretor Administrativo - Antonio Waldir Vituri; Curadores - Aldo Votto (sede) e Sadi Silveira (RS), José Nazareno Corrêa (Capivari de Baixo) e Rogério Canalli (Itá), Luiz Carlos Salomão (sede) e Jorge Felipe Carminati (Curitiba); Conselho Fiscal - Luiz Fontoura (C. Baixo)

Grito dos Excluídos

Grande ato está sendo organizado (veja agenda no meio) para a realização do 3º Grito dos Excluídos, que acontece paralelo às comemorações oficiais do dia 7 de setembro ("Independência" do Brasil). Diferente dos anos anteriores, onde só a CNBB e Comissões Pastorais coordenaram as manifestações de protesto, desta vez a CUT, CMP (Central de Movimentos Populares) e MST também atuarão conjuntamente buscando uma maior mobilização da sociedade - já que excluído é o que não falta neste país. O tema nacional do 3º Grito é "No Campo e na Cidade, queremos Justiça e Dignidade". Os eletricitários estão convidados a participar do "bloco de defesa do serviço público e contra as privatizações", que vai sair após o desfile oficial na manhã do dia 7, na Beira Mar Norte. Concentração em frente à Pizza Hut, às 8h30.



Prosseguem as negociações

A segunda reunião entre a Intercel e a Comissão de Negociação da Celesc evoluiu em alguns pontos mas ainda não se posicionou com relação às cláusulas econômicas do Acordo Coletivo de Trabalho 97/98. O primeiro ponto de pauta, foi a garantia de emprego, exigência da intersindical para prosseguir a negociação. A empresa apresentou a proposta de manutenção da cláusula com a mesma redação do acordo do ano passado. Mas a pauta não foi atendida porque a empresa assegura emprego por um ano e a Intercel persiste na vigência desta cláusula por dois anos.

O que se discutiu nesta reunião foram basicamente as cláusulas sociais e relativas à fundação Celos. Mesmo assim nada foi definido porque ainda terão que ser submetidas à avaliação tanto da comissão quanto da intersindical.

Na maioria dos casos a comissão sugere alteração de redação das cláusulas mas a Intercel questiona que se a redação contempla o que se pede, qual a necessidade de mudá-la?

Com relação às cláusulas como Benefício Mínimo Celos, Pensão para Manidos, Plano de Saúde Amhor, auxílio médico e odontológico, funeral, enfermidade, pecúlio, manutenção do múltiplo da Celos e décimo terceiro salário aos empregados afastados, a comissão sugere mudanças porque todas estas questões são atribuições da Celos desde 01/01/97, mas a Celesc pode assegurar a adesão de todos os empregados ao Plano Pecúlio, que abrange quase todas estas questões. Não foi tomada nenhuma decisão definitiva. É preciso ainda ver a redação.

Quanto às cláusulas sociais, a maior polêmica foi com o progra-

ma de preparação à aposentadoria, acompanhamento e integração dos aposentados e pensionistas (cláusula 3.3). A idéia já existe através de um convênio firmado entre empresa, Intercel, Celos e APCElesc, mas ainda não saiu do papel. "Queremos que aconteça o mesmo que aconteceu com o programa de prevenção e tratamento do alcoolismo e outras dependências químicas, que só entrou em vigor quando foi acordado", comentaram os diretores da intersindical. Isto também será avaliado pela comissão, que em princípio tinha a intenção de tirá-lo do acordo. Para a próxima reunião na terça-feira que vem, a Intercel espera que a comissão apresente propostas concretas com relação às cláusulas econômicas. Estão incluídas neste bloco a recomposição da tabela salarial, reposição de perdas, aumento real de salários, abono e política salarial.

EMENDAS NA REFORMA DA PREVIDÊNCIA DEVEM SER VOTADAS ESTA SEMANA

Todos ganhos habituais do trabalhador deverão ser incorporados a seu salário, para efeito de contribuição de previdência. Esta é uma das emendas aceitas pelo relator da emenda da Previdência, que será votada em primeiro turno nos próximos dias. Ele entregou seu parecer sobre as 49 emendas apresentadas em plenário, no final do mês passado à Comissão de Constituição e Justiça. Outra emenda aceita pelo relator foi a que estabelece que a pensão por morte será igual aos proventos do servidor - a proposta do governo criava uma proporcionalidade para a pensão.

E, para conter a corrida de servidores públicos pela aposentadoria, o relator aceitou a emenda que garante que os funcionários com direito à aposentadoria ou pensão, até a data de publicação da emenda, poderão exercer este direito a qualquer tempo, pelas regras atuais.

Assessor do MME é contra a privatização



A proposta da Consultoria Coopers & Librand de mudar radicalmente a estrutura do setor elétrico brasileiro não agrada nem mesmo pessoas influentes do Ministério das Minas e Energia. É o caso do assessor do ministério Professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Adilson de Oliveira. Ele proferiu uma teleconferência na última segunda-feira apresentando a proposta de reestruturação do setor. As principais mudanças são a desverticalização do setor, tirando do Estado algumas obrigações e criando órgãos, segundo o professor Adilson, sem fins lucrativos, como o Operador Independente de Sistema (contabilização de energia) e a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), que irão supervisionar o mercado atacadista de energia. Na proposta também está a divisão de Furnas e da Chesf. No caso da eletrosul seriam divididos os ativos de geração e transmissão. De acordo com o mercado atacadista, só poderão decidir o preço centrais que produzam energia superior a 50 Mw e os grandes consumidores (de 5 a 50 Mw) ou então pequenos que se associem às centrais que produzam essa energia. Desta forma haverá três ou quatro preços do mercado atacadista. "O objetivo é introduzir sinais de mercado para que os agentes econômicos se organizem em função das realidades de cada região", comenta Adilson de Oliveira.

O projeto da Coopers também prevê a divisão do setor em três sistemas elétricos: um que abranja as regiões Sul, Sudeste e Centro Oeste, outra o Nordeste e o leste do Norte e ainda o sistema isolado (a oeste de Belém, um mercado inexplorado). Mas a principal meta é a divisão de Furnas e da Chesf em dois blocos cada. Tudo para facilitar a privatização destas empresas. Os contratos atuais seriam anulados e os geradores teriam a energia fixada por 15 anos com preços indexados conforme a inflação.

Mas o mais "interessante" é no que diz respeito aos riscos elevados. O planejamento desta proposta prevê a repartição de papéis entre as empresas privadas e o Estado. Os projetos que têm riscos elevados, como os ambientais, geotécnicos e hidrológicos ficam sob responsabilidade do Estado "porque as empresas privadas não têm interesse neste setor", comenta o próprio assessor do MME.

Durante toda a teleconferência, Adilson de Oliveira falou em suposições: espera-se, eu acho, e sempre lembrando que a sua posição não reflete a do governo nem da empresa de consultoria autora do projeto. "Essa proposta só vai funcionar se o agente regulador (no caso a Aneel) for eficiente. Não é necessário privatizar o setor elétrico para acontecer a reforma e gerar concorrência. Até porque cooperação é a característica do setor e não concorrência. O desejo do governo é se distanciar das questões relativas à energia por isso haverá necessidade de um novo código de energia elétrica", afirma o assessor do Ministério das Minas e Energia.

E conclui: "reconheço a necessidade do Governo em adquirir verba para suas dívidas, mas o setor elétrico, principalmente as usinas hidrelétricas e as linhas de transmissão devem ficar com o Estado". Parece que o governo não tem consciência de que **ENERGIA É UM BEM PÚBLICO!**

Carvão: dinheiro contado em toneladas



A imprensa já comentou várias vezes: o presidente da Eletrosul, Cláudio Ávila é candidatíssimo nas próximas eleições. E, conforme publicado em jornal local, a Eletrosul que comprava 120 mil toneladas de carvão, passou agora a comprar 240 toneladas/mês. E o preço que era de 46 dólares a tonelada (o mais caro do mundo) também aumentou: passou para 58 dólares a tonelada. Um aumento de 26%, num período em que a inflação ficou abaixo dos 10%. Também é notícia o lobby que os donos desta estão fazendo junto ao Ministério das Minas e Energia, para assegurar um contrato com a União de dez anos de fornecimento. Este pleito deve estar fundamentado na mesma pretensão da Copelmi, mineradora do Rio Grande do Sul que pretende firmar um contrato com a Eletrosul de 10 anos de fornecimento para a Usina de Jacuí. Nunca é demais lembrar que Jacuí é uma usina da Eletrosul, que por "obra do acaso" vai passar a ser Jacuí Gerating Ltda. Esta empresa privada, para trabalhar com a usina, vai receber o carvão de graça mais 6 milhões de dólares por mês, da Eletrosul.

Isto é mais um exemplo da privatização do FHC implementado na região sul, com o caso cadado pelo Senhor Cláudio Ávila. O Tribunal de Contas da União tem mantido a energia informado do acompanhamento e faz nos contratos de fornecimento de carvão em que a Eletrosul está envolvida.

Agenda da Campanha

Quinta-feira 04/09

15 horas - panfletagem Grito dos Excluídos na Esquina Democrática
18 horas - reunião da comissão encarregada da campanha junto a comerciantes e pequenos e micro empresários, no Sinergia
19 horas - reunião do Movimento Unificado Contra Privatizações, no Sinergia
19h 30min - Debate Câmara de Vereadores de Imbituba

Sexta-feira 05/09

08 horas - seminário "Celesc/Empresa Pública", Escola Sul/CUT
14 horas - reunião pauta LV
17 horas - panfletagem Grito Excluídos nos terminais de ônibus

Sábado 06/09

10 horas - panfletagem na Esq. Democrática
Segue seminário "Celesc/Empresa Pública"

Domingo 07/09

8h 30min - Concentração em frente à Pizza Hut para desfile 3º Grito dos Excluídos, que acontece no dia da Independência na Beira Mar Norte

Segunda-feira 08/09

17h 30min - audiência pública sobre rolagem da dívida do estado, na Assembléia Legislativa
18h 30 min - reunião sobre a campanha no auditório/Sinergia

Terça-feira 09/9

17 horas - Debate Câmara de Vereadores/São Joaquim

Quarta-feira 10/9

3º Encontro de Trab. Concessionárias Estaduais - RJ

Quinta-feira 11/9

14 horas - reunião de negociação ACT/Celesc
18h 30min - Debate Câmara de Vereadores/Concórdia
Início do X Encontro Nacional dos Eletricistas - Enel - RJ

Sexta-feira 12/9

20 horas - debate com vereadores e comunidade de Itá, no Clube Cruzeiro



CHE GUEVARA

Hoje, quinta-feira, o professor Heinz S. Stefan, da Universidade Metropolitana do México, proferirá palestra no auditório do CFM da UFSC, às 19h 30min, cujo tema será "Solidariedade Global e Atualidades de Che Guevara. Entrada livre.

CONTAS DA OUVIDORIA

Saiu o 1º relatório da ouvidoria da Celesc. Nele, além de algumas considerações do Ouvidor, estão registradas estatísticas de atendimentos do período 06/05/96 a 31/05/97. Neste, 1.207 pessoas procuraram a Ouvidoria. Com a denominação Outros (sugestões, convênios, parcela antieconômica, extravio de faturas, parcelamentos, corte sem aviso, etc) foi registrado o maior número de casos: 316. Vale conferir. Afinal, a ouvidoria (ou ombudsman) é conquista da categoria em acordo coletivo.

"DATAROOM"

Depois de ter extinguido a CEEE e criado no seu lugar três empresas divididas segundo áreas de distribuição (duas delas serão vendidas) o governador Antônio Brito, abriu semana passada o "Dataroom", uma sala no centro de Porto Alegre onde, quem pagar R\$ 30 mil, pode entrar e ter toda e qualquer informação sobre a empresa e decidir sobre sua compra ou não.

XEROX DE LUXO

Os empregados da Celesc - Administração Central estão indignados com os preços cobrados aos empregados pela tiragem de cópia xerox particular R\$ 0,10, a unidade. No centro os preços variam de R\$ 0,03 a R\$ 0,05, mas deslocar-se do Itacorubi ao centro para tirar uma cópia é demais.

COM QUÊ DIREITO?

A Elos, cujos participantes em pesquisa se mostraram, na maioria, contrários à privatização, está gastando dinheiro para participar de um evento dia 26 de setembro, intitulado "Programa Nacional de Privatização", onde será discutida, conforme o programa, "as oportunidades de negócio para os Fundos de Pensão". Será esquizofrênia ou uma posição deliberada contra os participantes?

DESENQUADRAMENTOS NA ELETROSUL

A diretoria da Eletrosul mudou a reunião marcada para apresentar as justificativas das alterações de salários e cargos, para hoje, às 15 horas. Detalhes desta reunião na próxima edição do LV.

AUMENTOS ABUSIVOS DE TARIFAS

Na próxima terça, dia 9, às 13 horas, o OAB, e outras entidades, entre elas o Sinergia, entrarão no Fórum de Florianópolis com uma ação judicial contra os aumentos abusivos de tarifas. A denúncia no início vai se concentrar sobre os aumentos telefônicos (2170% na mensalidade da linha e 326% no impulso) acumulados no Plano Real. Durante estes três anos o aumento salarial dos trabalhadores e aposentados não passou de 70%.

expediente

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricistas de SC. Jornalistas Responsáveis: Marli Cristina Scamazzon (DRT/RS4966) e Alessandra Mathyas (SC 00755 JP). Ilustrações: Frank Maia. Diretoria de Imprensa: Olga Leocádia Vieira. Redação: Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP 88015-030 Fax (048)224-9104 e-mail: sinergia@matrix.com.br

A violência social no país do carnaval

Na próxima segunda-feira, dia 8 de setembro, abre a mostra fotográfica "*A violência social no país do carnaval*", do fotógrafo Luciano Abib, promovida pelo Sinergia. A mostra contém 25 fotos que documentam a violência urbana. Elas estarão em exposição até o dia 13 de setembro, no hall da Assembleia Legislativa e integram a programação da criação do Conselho Estadual de Direitos Humanos (CEDH).

Em 1995 foram registrados em Santa Catarina 362 agressões para cada 100 mil habitantes. Neste mesmo ano aconteceram 253 homicídios a mais que em 94. E, apesar das estatísticas oficiais apresentarem problemas, sabe-se que o estado ficou em sexto lugar na taxa de homicídios: 2.131 mortes.

Uma das fotos que integram a mostra (premiada com primeiro lugar no concurso de 92 da Sociedade Interamericana de Imprensa) é de um homem matando a tiros seu pai, na manhã do último domingo de 1991, no Parque da Redenção, o mais movimentado de Porto Alegre. Luciano Abib, gaúcho, 31 anos, radicado em Joinville, acredita que as imagens servem para re-



flexão. "Existe a imprensa sensacionalista que se promove com a violência. Mas existe também uma grande segregação na qual, parcela da população, sequer imagina que fatos assim aconteçam. Esta exposição já esteve em shopping centers, e foi vista por mais de quatro mil pessoas, que ou tenta fechar os olhos para isto ou não tem contato com o povo. Ela é um alerta que busca mobilizar o espectador, fazê-lo se posicionar e tomar uma atitude".

Além da exposição, no dia 11, às 16 horas, também na Assembleia Legislativa, acontece um debate sobre a violência em Santa Catarina, com a participação dos professores Theophilos Ríftotis e Fernando Ponte de Souza, da UFSC. Presentes ainda ao debate que discutirá também a criação do CEDH parlamentares, representantes de órgãos oficiais e entidades civis.

Luciano Abib lembra que o brasileiro não quer transformar-se num Rambo. "Quer sim viver de forma digna e sem medos."

Além do Sinergia promovem este evento o Sindicato dos Bancários e a Comissão de Direitos Humanos e Defesa do Consumidor da Assembleia Legislativa.



GALILEU GALILEI

Estréia na sexta-feira, dia 5, no teatro Álvaro de Carvalho, às 20h 30min, a peça teatral Galileu Galilei, da Companhia Teatral Olho Mágico. A peça é uma adaptação de Horácio Tignanelli, para o teatro de bonecos da peça "A Vida de Galilei" de Bertold Brecht.

MESA REDONDA

Dia 10 acontece debate sobre violência, Casa de Passagem (meninas de rua) e Conselho da Condição Feminina. Começa às 19 horas no Sindicato dos Bancários (Rua Visconde de Ouro Preto, 308 - Centro)

REUNIÃO

Dia 10, às 9 horas, no Sinergia, para discutir o sucateamento do SUS e outros problemas relacionados à saúde pública. É aberta a todas pessoas interessadas no tema.